

O TELEPHONE.

ORGAO IMPARCIAL

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DINIZ

ANNO VII

13 DE FEVEREIRO DE 1889

Nº 295

O TELEPHONE

—:*(*)—:*

A Secca

Quasi não valia a pena voltarmos a tratar ainda deste assumpto, tal é o nosso desanimo em presença do indifferentismo com q' o governo geral acolhe as mais justas reclamações d' sta pobre provincia.

Temos, porem, um dever imperioso a cumprir: velar pela sorte dos nossos concidadãos, fazendo chegar aos ouvidos do governo as suas queixas e as suas necessidades, de par com a defesa dos seus direitos e a observancia das suas garantias.

Impulsionados por esta obrigação é que ainda insistimos em clamar pera: te os poderes publicos contra o mal que nos flagella, ameaçando reduzir esta terra, já tão depauperada, a ultima penuria.

Já sabe o governo geral pela bocca do seu delegado nesta provincia que uma secca aterradora assola-a de norte a sul e que por effeito deste cruel flagello, a fome, a nudez e toda sorte de privações dolorosas e indescritiveis, asseberba a população piaubynense, ainda victimada pela peste, que caminha, tetrica e alterosa, por toda parte, na sua triste missão de extermínio.

Mal chegaram os reclamos da opinião aos ouvidos do governo provincial, foram, com uma solicitude digna de louver, transmittidos ao poder central e requeridas as

providencias urgentes que se faziam myster.

Por amor a justiça e em bem da verdade dos factos que se desdobram as nossas vistas, cumpre dizer que o procedimento do exm. sr. dr. Vieira da Silva tem sido o mais correcto possível na triste emergencia em que nos achamos.

S. exc. não tem poupado esforços no intuito de proteger a provincia contra os horrores da misoria.

Neste presuppsto, respondendo a consulta do ministro do imperio sobre o quantum preciso para acudir essas emergencias, s. exc. requisitou um credito de cem contos de reis, credito sem duvida inferior as necessidades da occasião, mas que abona o escrupulo do joven administrador em materia de tanta gravidade.

Depois das dilações do costume, dilações por via de regra impostas a pobres famiotos que batem á porta de ricos que se banqueteam opulentamente, o sr. conselheiro Ferreira Vianna, inspirado sem duvida no preceito do Evangelho, que manda dar de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede, habilitou o governo provincial, com a insignificante quantia de dez contos de reis, com umas tantas restricções, que a tornaram ainda mais insignificante.

Uma gotta d'agua no oceano das necessidades da provincia!

Contristou a todos que contavam com o auxilio prompto e efficaz do governo este acto de suprema economia.

Ora, se o governo da provincia tivesse o poder do Christo para matar a fome e vestir a nudez aos milhares de infelizes que se estorcem no leito do soffrimento com esses chorados dez contos de reis, como Aquelle fez, á margem do rio Galilea, com 5 pães e 2 peixes, teria todo merito o acto do governo geral e provacaria os louvores da provincia; mas, s. exc. não obra milagres, e, portanto, a providencia do sr. ministro do imperio foi nulla, porque nem de longe correspondeo as necessidades da provincia, que vê-se d'estarte abandonada a sua triste sorte e collocou o illustre administrador na triste contingencia de nada poder fazer ao menos em prol dos municipios mais flagellados.

Quando o governo geral assim procedo, continua o flagello a sua marcha destruidora e a população inteira, por seus representantes nos municipios, não cessa de clamar pelos soccorros que a lei fundamental do imperio garante em crises semelhantes.

Mas, é de balde que clama.

Não lhe póle valer a boa vontade do governo da provincia e o governo geral é surdo aos seus clamores.

Eutretanto se assim se pratica com o Piahy, o mesmo não se da com outras partes do imperio e vê-se que os dinheiros do estado são prodigamente dados a outras provincias, onde o mal talvez seja sempre um bem.

Quando se nego a população

piubynense, exhausta pela fome, um pouco de pão, vamos que o governo manda dar a provincia do Espirito Santo 50 contos de reis só para a edificação de um albergue para emigrantes!

E-ta desproporção é intrinsecadara!

Não se concebe que sejamos tratados tão deshumanamente, quando na corte, na privança dos altos poderes do estado, conta a provincia filhas distinctissimas, que nestas conjuncturas deviam fazer valer o seu alto prestijio.

Mas, assim não acontece e este abandono revoltante leva qualquer a pôr em duvida esse apregoado valimento ou então a crer q' galgadas as eminentes posições, cada um trabalha apenas pro domo sui.

O facto é que a miseria vai lavrando intenso por toda parte, sem que o menor recurso se procure aos desvalidos.

Talvez se pense que com as pequenas chuvas que parcialmente tem cabido—nada a provincia na abundancia. Isto é simplesmente absurdo.

Embora estivessemos sob a influencia de um inverno regular, com elle não virião os cereaes para matar a fome do povo. Esta se faria sentir sempre em crescendo até o tempo da colheita. Mas, nem isto acontece, porque podemos dizer que estamos em plena secca, tal é a abundancia das chuvas havidas.

Ainda uma vez appellamos para os sentimentos de humanidade do governo.

Não se entrega assim a voragem da miseria uma população inteira, que vive sob as garantias das mesmas leis, assim para os proventos como para os sacrificios.

O Piahy não merece ser tratado tão deshumanamente.

PARTO LITTERARIA.

Morta.

A. FERREIRAS BASTOS.

Ainda ha pouco quando o sabido de sua lira de trovador dos bosques desprendia dolente o seu canto cheio de queixumes, Ella, por entre a arrebatadora placidez de seus longos cithos, deixava escapar as folvas iriações de seu embevecido olhar.

Os seus olhos nítidos rasgados tinham a doce phantasia de uma manhã de primavera alegremente illuminada pelas primeiras fulgurações do sol.

Era um todo ideal,

As cores se adelgacavam para não magoar-lhe a visão, a plasticidade se detendia caprichosa para acompanhar-lhe o modelo, a harmonia do universo tinha n'ella a nota principal de seu enorme concerto.

As suas vestes opalinas tinham o brando quietismo das penas das garças erradias e os seus labios o leve nacarado das azas da jassaniam.

Trazia na cabeça a coma alvira da Virgem da Allemanha e por

volume, de dimensões, de proporções, de disposição em harmonia com as formas externas. No entanto o dr. parece receioso de affirmar o nosso parentesco com essas raças, pondo sempre entre parentheses *meo e de Spencer*. Ou será receio dos homens da igreja, que poderão vir ao seu encontro com o seu *Adão feito de barro tocado em doce farinha* nesse paraíso falado que ainda não podera chegar a conclusão se era nas terras banhadas pelos Eufrates, Gahon e ou se na ilha do Ceylão, extremo sul do continente, ou se num continente desaparecido que demorava ao sul da Asia, em parte hoje occupada pelo Indico? Difina-se dr.! Medite na phrase de Carlos Vogt, *mas vale ter macaco aperfeiçoado do que Adão degenerado*; examine as revoluções geologicas, compare as escalas egypcias de 47000 annos de existencia, as da China, de 25000 e a biblica de 6000, tira seu chapéo a Zaboroisk, salve o Génesis de Moyses, e depois difina-se pro ou contra a igreja que parece temer, e então se confronte com osse *affirme* que os animaes inferiores são parentes de toda nossa geração, de todas as raças humanas, de todas as sociedades constituidas. Olhe, Sr. Barreau membro da Academia franceza diz que todos os seres, que vivem sobre a terra têm entre si um certo gráo de parentesco. Veja: Barreau é atrozad porque põe fora da lha os infuzorios no entanto o dr. quer mostra-se adiantado do teme uma affirmativa. Será porque teme do poder do sylabus papal?

Volte á carga. O dr. parece fazer questão de tempo. Julga como os inglezes *que times is money*, ou melior, como os americanos *times is life* mas e proventos a todos, a toda sociedade, essa lacta pela sciencia. Volte, lha pago como parente (irmão ou primo?) Classifique e dê-me o resultado, não se esquecendo que a questão tem por objectivo o cado da especie *CANIS-CANIS*.

Spencer.

FOLHETIM.

LIGEIRAS CONSIDERAÇÕES.

Depois da confissão do dr. Mello Netto que acha-se de perfeito accordo com a minha dissertação ACADEMICA, de perfeito accordo com as modernas leis do Transformismo ou theorias da Evolução e rezar pela mesma cartilha que eu, nada mais teria a acrescentar hoje, se não fosse a phrase ultima do meu ultimo artigo *por hoje só, especie de toc-sin* na extrema linha do acampamento.

Dito isto como *caraco* entremos na analyza do seu artigo. A phrase do dr. *permitta-me o Spencer que o considere levião ou provocador gratuito!* não tem razão de ser, porque interpretou mal o ultimo periodo do meu artigo, o como deve saber quando *verba sunt clara non admittit mentis interpretatio*, porque o não considerei pertencendo ao grupo dos atrozados porque n'esse caso seria necessario que *mutatis mutandis* o considerasse *so rei de papellão, destronado*.

Isto fica ahí *pro domo mea*, Para provar que somos irmãos de creanças, o dr. depois de transcrever quasi todo meu artigo, julga conveniente fazer algumas considerações sobre o bello e allrahente assumpto que preoccupa hoje com enthusiasmo os espiritos das novas legiões da sciencia moderna; e n'esse campo faz uma digressão magnifica no reino zoologico e sobre tudo na botânica, onde primou pela elegancia do *estyló*.

E' certo que nas series ontogenetica e phylogenetica o desenvolvimento é o primeiro passo de aperfeçoamento, por isso mesmo que é elle o proprio motor de si. Haeckel nos seus modernos trabalhos de embryologia confessa essa verdade da theorica darwiniana. As células primordias destinadas a constituir os corpos dos vertebrados, diz elle, formam-se co-

mo cidadãos que querem fundar um estado (1). Esses cidadãos com effeito, uns se encarregam de tal mister, outros de outros, e fazem o trabalho da melhor forma, em proveito da collectividade.

Gracas a essa divisão do trabalho, a essa differenciação e as vantagens que lhe são inherentes, o Estado pode acumular trabalhos que cada individuo isoladamente é incapaz de o praticar. Ora, o corpo de todo vertebrado, qualquer outro organismo polyceular são confederações republicanas de células e podem por consequencia de exercer funções que seria perfeitamente incapaz cada célula viverem n'um isolamento monastico (por exemplo uma ameba ou uma planta unicelular).

O dr. fala da adaptação no reino vegetal. Pois bem, accordes como nos achamos lembro-lhe tambem que no grupo dos zoophitos não só as hydromeduzas e as etenophoras, boiadas a superficie d'agua, de longas, numerosos e delicados filamentos, como ainda as florestas do coraes (anthozorios), plantadas no fundo do mar vivem eternamente n'esse *struggle for life* de Darwin, fazendo perecer os mais traços, lutando contra a impetuozidade das correntes, muttas vezes passando uma zona de calor pela copa d'essas arvores e uma camada de gelo pelo tronco. Adaptação cruel, mais necessaria!

Agora quanto a pena ou punição de quo falla o dr. imposta na sociedade. Diz no seu artigo que a accusação que faz aos cães bravios ou incorregiveis para que soffrão prisão ou castigo e a mesma que faria aos seus irmãos quando commettessem crimes na sociedade. Cães! pois é a possível que o dr. pense assim! Não sabe que a pena é relativa, como tem demonstrado Rudolph Von Huring e tantos outros, pois ella depende das con-

(1) Ernest Haeckel, *Histoire de la creation* traduite par Letourneau, pag. 267

dições de tempo, de lugar, de educação, de clima e raça (veja bem, de raça)?

Se o cão não tem ingerencia alguma na sociedade humana, isto é, não tem actividade diante o homem.—é tido, havido, considerado e submettido a passividade, portanto em estado de não ter emancipação, absolutamente irresponsavel, tem culpa de lhe terem ministrado uma pessima educação domestica? Não, por certo. Elle não é animal incivilizado. O *dog* é que é um mau educador e o *fiscal* do municipio um agente descurado que não procura por meio de multas obrigar o referido dono a compenetrar-se que a si acha-se confiado um mandato grandioso e importante,—qual o da educação domestica. Um escriptor portuguez, torna a sociedade responsavel pelos crimes dos analfabetos: a semelhança das proposições é de tantas muito vivas.

Instalou-se um pequeno tribunal a maneira do grande, quando muito, e depois das provas, se o dono não for o culpado e chegar se a conclusão de que o cão é de indole má submettam-no a cadeia por oito dias, na reincidencia quinze, a dextera periodo e assim successivamente na escala chronologica dos castigos, como a fome, a sede, a perda de liberdade absoluta, a morte enfim, contanto que o exemplo moralize a especie e a sociedade humana *fiqne de honra desagravada*. Todo ser organizado, creio, tem direito de represalia. Quem sabe, se os cães da rua da Gloria não usaram d'esse direito para com o dr.? Talvez não se lembre que houvesse ralhado com os pobreziños uma vez (?) e elles de amor proprio offendido juraram aos seus deuses uma desforra. Era natural que assim acontecesse, penso. O cão de Pope, mencionado por Mr. Freville deo um exemplo edificante em circumstancia identica. Como esse, o cão Bheirou dos Bandjarras; o Louvre de que nos fala Casimir Delavigne, e o muito celebre cão de Alebiades, o grego.

Diz o dr. que eu lembrando-me da

classe dos mamiferos destaquei a especie *lupus* ou melhor, *canis-familiaris* do genero *canis* a que pertence o cão. Foi uma boa lembrança, porém não foi um quão *Esprvoquet-me*, é exacto, classificando o cão na especie *lupus*, quando o *canis-lupus* é uma divisão da especie geral, pareo o dr. tambem equivocou-se dizendo que o cão é da especie *canis-familiaris*, quando é sabido que essa especie é tambem uma divisão da especie geral. O cão é da especie *canis-canis* (2). A variedade dessa especie é que dá o cão de fila (*canis-familiaris*), o cão de gado, o cão de regoço, o cão turco, o cão leão, o rafeiro ou mastin, o cão d'agua, o rasteiro, o cambaio, o braço, o fraldado, o pyruce, o perdigueiro; o dinamarque (grande e pequeno) o sibiriano, o isianico, o podengo, o galgo e o cão lobo (*canis-lupus*).

Pertencemos ao grupo typico dos vertebrados, classe dos mamiferos monodelphos e ordens dos bimanos.

A ordem dos bimanos que constitue o homem exclusivamente, é trabalho do sabio Cuvier, auxiliado mais arde por Carl Ernst floz nos nem por isso nos a qual n'isso somos descendentes de irrafones, s-raos um aperfeçoamento de outra raça, e portanto que o gorilla, o chimpanzé e o orangú sejam nossos avós legitimos, a não ser que o dr. queira de direito ser neto, só porque de facto é Netto. O dr. vê que a semelhança dos Bonzismans, Hotentotes, Pescherats, ou indigenas da Terra-de-Vandiemem e os da Nova Hollanda offerendem aos anthropologistas vestigios pronunciadissimos de nosso parentesco. Quatrezinhos no seu livro *Unidade da Especie humana* diz: «As raças diff'rentes que poderão notar-se entre o homem e o macaco consistem apenas n'algumas variações de

(2) Vide Rodrigo Boaventura, *Unidade na Natureza* pag. 33.

entre a concha de seus labios a vaga ondulação das aguas do Adriatico.

A sua voz era uma musica; mas o seu todo era a estatueta da belleza perfurando gigante a transparencia azul do firmamento.

Vi-a um dia brincar n'essa epocha em que tem mais brandura o favelão, mais scintillações as estrelas por entre o escarcéu da noite, mais orvalho as flores da alameda e mais perfumes o cactus transparente.

Ella contava discreta uns segredinhos mimosos: dizia á noite eu te admiro, ao orvalho eu te agradeço e ao perfume do cactus eu te conheço desde quando ias tu beijar os seios de minhas irmãs as ondinas, que se miravam risonhas na superficie azul dos lagos encantados.

E descreteava a criança como se o riso, que se forma nos labios da mocidade, fosse uma nota duradoura, como se o perfume que trespassa do calice da magnolia fosse constante e eterno.

E ria-se a creança... Outras vezes subia ao cimo das colinas e de lá com seu olhar sereno e penetrante contemplava de um só jacto a esphera illuminada pelas ultimas irradiações do sol poente. Lia Milton, lia Dante—, mas especialmente Goethe— o poeta da humanidade.

Admirava Byron e lia a Parisina, mas receiosa ás vezes escondia-se n'um doce mysticismo proprio das almas candidas—privilegiadas. Por isso amava Grasiella tremula de amor cortando as tranças anegadas de seu cabello, e Iracema, a virgem brasileira, contemplando com o seu olhar ciumentamente amoroso «os verdes mares bravios».

Mas um dia o céu estava triste e o seu rosto não tinha mais o vivo colorido das artisticas creações.

A sua fronte ingenuamente pendida parecia a imagem da virgem de Murillo adormecida á sombra dos cyprestes.

Uma noite tristissima penetrava o intimo profundo dos corações. Em redor de seu pequeno fereiro eu via reunido o lindo enxame de suas recordações. A sua vida, como a rosa da Malherbe, durou um instante.

E esta criança caprichosa, alegre e travessa, como a ave que corta o espaço immenso do oceano, estava tranquillamente muda.

Tinha perdido a voz e a magica luz de seu olhar.

Estava morta. Ao lado, de seu ligeiro esquite, dois personagens contemplavam o seu esbranquiçado rosto:—Balzac e Zola!

Feira—1888.

Jesuino Lustosa

—:~*~:~—

Anhelos.

Tu... só tu, puro amor!..
(Camões.)

Como a ave que após longo caminho, Em busca do seu ninho, Chirrando alegre veio, Assim querida, é meu desejo ardente, Achar macio, quente, Um ninho no teu seio!

Como a flor ressequida sem orvalho, Pendente sobre o galho, Em hora de tufão; Assim querida, no meu desalento, Imploro doce alento, —Assim em tua mão!

Como um dia sem luz, sem arrebol, Auxilio pede ao sol, Contra o cruel granizo,

Assim, querida, perfumosa flor, Aspiro achar calor, —No sol do teu sorriso!

Como o nauta perdido em pégo iroso, Consta venturoso, No seu astro polar; Assim, mulher, no mar de minha vida Espero ter guarida, —Na luz do teu olhar!

Como sorve o perfume a borholêta, Da casta violeta, De tão suave odor; Assim, querida, meu virgineo lyrio, Haurir quero em dilirio, O mel do teu amor!

23 de Janeiro de 1889.

Joaquim Belmonte.

No embarque.

Estava em furia o mar: convulso, acarinado De forte ondulação gigantescamente enorme, Quebrava em cada vaga—um monstro multiforme, Uma esteira da cor das neves no valhado
O mar geme e sorri as vezes, consternado Do rochão cervil que triste ao lado dorme, E preza a embarcação pelo rochedo uniforme Torcia-se subtil de um beijo agigantado, Subito a tremular ao fim do mastarço O auri-verde pendão acena para o céu A hora da partida, instante de rraideiro Da praia o lenço branco acena bem saudoso Um adeos ao que vai; o mar mais furioso Saúda em convulsões á ti ó passageiro!

LEONIDAS E SA.

CAMPO NEUTRO

Antonio Martins de Araujo Costa.

Triumpho esplendido!
Victoria completa!

Em competencia com oito companheiros acaba de alcançar com grande triumpho o illustre e distincto cidadão Antonio Martins de Araujo Costa a nomeação de carcereiro da cadeia d'esta villa, de cujo cargo já se acha empossado. E não era de esperar-se outra couza, desde que o prestante cidadão tinha de um lado seu venerando pae tenente coronel Raimundo José de Araujo Costa e do outro seu illustre tio tenente coronel Marcos Aurelio Rodrigues Coelho, duas poderosas alavancas do grande, brioso e generoso partido conservador.

Antonio Martins de Araujo Costa, conhecido presentemente por Antonio carcereiro, bem moço ainda já merece a nossa admiração pelos relevantes serviços prestados a Patria, os quaes para não ficarem olvidados na historia, esta grande mestra da vida—convem que embora offendamos a sua modestia, fiquem de já registrados.

Com a ascensão do partido conservador Antonio carcereiro, concluindo seus estudos superiores, em trou na vida publica occupando merecidamente o lugar de escrivão das collectorias d'esta villa.

No desempenho d'este importante cargo que infelizmente perdeu por não ter prestado a divida fiança, o illustre collector O. e Santos faz-lhe os mais lisongeiros elogios.

Mais tarde ainda, por merecimento, alcançou a nomeação de subdelegado d'esta mesma villa. N'este cargo, como no primeiro Antonio carcereiro não desmintio

o seu passado e melhor prevenio o seu futuro, tanto assim que com pouco tempo obteve acesso para o lugar de carcereiro.

Na carreira brilhante em que este notabilissimo cidadão prosegue, se não tiver qualquer embaraço, que lhe seja impossivel vencer, certamente alcançará figurar n'uma destas constellações que illuminam a Patria com seus suburbios.

A nossa admiração por tudo quanto é grande, nobre e sublime dá motivo a estas poucas linhas que o respeitavel cidadão se dignará aceitar como uma manifestação franca do apreço que lhe tributam muitos dos seus constantes

Admiradores

Bom Jezus, 20 de Janeiro de 1889.

Oeiras.

Mais uma derrota.

De dia para dia mais se accentua a desmoralisação que fulmina a implacavel phalange—que move crua guerra ao integro magistrado dr. Bento Borg's da Fonseca.

Hontem a relação do districto, esmaga uma queixa—movida pelo despeito; hoje distinctos cidadãos estygmatizado a calala e o procedimento menos digno de que lanção mão para tolher-se as funcções de uma das mais nobres instituições—o jury.

Leia o publico a peça abaixo, e note a reprovação dos homens independentes que a firmão, como um solemne protesto ao procedimento irregular, e como uma adhesão á causa da victima da injuria e da perseguição.

Que isto sirva de linitorio ao dr. Bento Borges, e de correção para seus verdugos, estimamos nós.

X.

Os abaixo assignados, cidadãos jurados, residentes neste termo, não podendo continuar silenciosos diante da inqualificavel anormalidade que ha muitos mezes dá-se n'este municipio, de não comparecer ás sessões judicarias numero sufficiente de juizes de facto, com desrespeito á lei, e detrimento aos interesses publicos; vem manifestar o seu pezar por semelhante facto, e, ao mesmo tempo, declarar que não annuem a elle, e, pelo contrario, estão despostos á comparecer sempre que motivos de ordem superior os não inhião.

Oeiras, 30 de novembro de 1888

- Dr. Aurelio Lavor.
- Benedicto de Souza Britto.
- Raymundo Nogueira de Sá.
- Raymundo José Ferreira.
- José Ferreira Barbosa.
- Manoel Salvador da Rocha Pitta.
- Theotonio José da Cunha.
- Izidro da Silva Soares.
- João Paulo Mendes Pereira.
- Candido Soares de Oliveira.
- Regino de Araujo G. Alcantara.
- Manoel Soares da Silva.
- Silvino Dias de Freitas.
- F. Euthichio Soares de Oliveira.
- Plinio Dias de Freitas.
- Felix Dias Caninha.
- Joaquim Regino da Costa.
- Antonio de Souza Britto.
- Benedicto Soares de Oliveira.
- Izaac Mendes da Silva.
- Manoel Mesquita Pereira Leite.
- Leoncio Ismael José de Farias
- Manoel Marques de Hollanda.
- Rodolpho Mendes da Silva.
- Baldoino Piauhylino M. Pereira.
- João da Costa Velloso.

- José Dias de Freitas.
- Selemérico Newton de Carvalho.
- Ludgero Dias de Freitas.
- Thomaz Alves Moreira.
- Raymundo de Souza Britto.
- José Rodrigues de C. Costa.
- Thomé Honorio Bezerra Granja.
- Armino de Araújo Souza.
- Odorico José Ferreira.
- Rodrigo Ferreira Magalães.
- José da Silva Vieira Junior.
- Firmino Lopes de Oliveira.

—*(0)—

A s. Exc. o sr. presidente da provincia.

Por informação do meu procurador, na capital, soube que o sr. administrador dos correios coronel Francisco Mendes de Souza, na representação por mim dirigida á s. exc. em que pedia o pagamento da quantia de cem mil reis que se me quer extorquir, informou que não tinha eu direito a sua percepção, por quanto, se bem que do inquerito procedido se evidenciava que aqui não chegarão dois registrados, as testemunhas não deposerão clara e precisamente se esses registrados erão com valores declarados; accrescendo mais que eu, por essa subtração, estava sendo processado, e cujo resultado aguardava.

E' tudo falso, ou uma das costumadas evasivas a que se soccorre o velho coronel quando se vê em apuros.

Brevemente farei chegar a presença de s. exc. documentos que provão a falsidade da informação, acompanhados da factura de 3 de Dezembro de 1887 em que consta que só vierão—2 registrados, sem valor, e 2 (que aqui não chegarão) com valor declarado; e da repartição dos correios consta o recebimento d'aquelles, que não se podem confundir com estes, como quer fazer acreditar o sr. coronel, só para q' o prejuizo recaia contra mim que de nada sou culpado.

Nunca fui, e nem estou actualmente sendo processado, pela falta dos dois registrados; e se s. exc. quer avaliar da sinceridade do sr. coronel Mendes, mande que elle informe a via por onde lhe chegou a velha intelligencia semelhan-te noticia.

Mathusalem tinha desses sonhos quando contava o n° de foguetes, e de bombas na recepção dos seus desafectos!

—Rogo a s. exc. que suspenda qualquer decisão até a chegada dos documentos, que provarão a falsidade do arguido pelo sr. coronel Mendes na sua informação.

Não sei o que mais admire—se o desejo de prejudicar-me, ou se a falsidade de informação semelhante, dada a 1ª autoridade da provincia.

Brevemente liquidarei tudo isto provando a minha innocencia, e demonstrando a má vontade e o desejo de se me prejudicar.

Bom Jezus, 23 de Janeiro de 1889.

Bellisario Ferreira de Medeiros

o partido liberal das Barras.

Para corroborar o que temos dito sobre a falsa noticia que transmittirão de ter o illustre tenente coronel José Antonio de Mello, adherido as ideias do partido conservador, e sobre o modo ante-

politico da «Imprensa», tratando-se de um correligionario, transcrevermos o que um nosso distincto e insuspeito amigo nos diz em carta de 27 no mez passado:

«Posso garantir-lhe que até o dia 6 do corrente em que estive com o tenente-coronel Mello, com quem conversando a respeito politico,—disse-me que não se passava para o partido conservador: que a sua coadjuvação a fracção R. dista, foi motivada pela desconderação á que lhe estão votando alguns amigos, movendo-lhe por seguições & desconsideração apoiada por alguma dessa capital, cujo dominio quer impor aqui.

Fique certo de uma vez que o desmantello do partido liberal das Barras, é occasionado por outros, e não pelo Mello, que dezeja uma politica larga e generosa, e não o predomínio d'uma familia em tudo.

O José de Mello me disse que conta ahí com o exclusivo apoio do....

Elle tem 31 eleitores firmes; e eu presenciei declararem estes em uma reunião—que estavam promptos e firmes para acompanharem o Mello—para onde elle quizesse. Isto é bem significativo.

Seria bom que dessa capital escrevessem cartas neste sentido a pessoa competente afim de harmonisar os negocios ali.»

Vê-se que é pura invenção a passagem do Mello, se attendendo o que nos diz pessoa digna de toda consideração.

Argumenta-se, para justificar o procedimento que têm tido com o Mello, ha-er elle, desconsiderado como tem sido até pelo orgão do seu partido, ajudado a fracção Rezendista na ultima eleição municipal.

—Que motivo! E como a «Epoca» ainda não deu como passado o tenente A. Lopes, que auxiliou a uma fracção do partido liberal?

E como a «Imprensa» ainda não declarou—serem conservadores todos os liberaes que na ultima eleição para deputados provinciaes—votarão no dr. Rezende—aconselhados por alguns membros do directorio?

Pelo mesmo facto, merecem o mesmo castigo, que querem impôr ao tenente-coronel Mello, até á bem pouco tempo chefe de muito prestigio n'aquella localidade.

Sejão ao menos coherentes, e justos.

Resista o tenente-coronel Mello, e desprese essas investidas, certo de que os homens de bem lhe farão a devida justiça.

ILLM. AMº. SR. INFANCA

Aqui cheguei a 4 d'este fazendo optima viagem, e sabendo que o amigo morava agora em Therésina, não podia deixar de dar noticias minhas.

A' 22 dias que entrei n'esta provincia pela primeira vez; tenho gostado bastante do Piahy; tendo pezar de não conhecer a capital, e de não poder chegar até ahí pois já liquidei o meu negocio e mesmo, os nossos cavallos já estão magros; é esta a razão.

Sabes tenho gostado muito d'esta villa, já fui com o amigo José Sabugo passear nos campos, e fiquei encantado de ver tantos perpeuas, aqui os campos são matizados de mil flores, em fim tenho gostado bastante desta villa, tam bem apreço o impagavel macaco, é um animal interessante, usa oculos, advoga, joga gamão, toma rapé, toca violão, lê, gostada pinga, faz serenatas, é ourives, faz

anel de chumbo, vende aos preços na cadeia, e promete pol-os em liberdade mediante qualquer gorçeta paga adiantada; emitt o tal animal é indiabrado, tem sido até adjunto do promotor, isto talvez por falta de homens; elle diz couza do arco da velha, se o amigo tiver a infelicidade de ver o tal animal tem de rir as bandeira despregadas, eu quando o vi pela primeira vez foi em caza do capitão D... jogando o tal gamão, e a segunda foi em uma serenata, debaixo de um porco insuportavel, tocando violão, e cantando uma churra. Ah! Celeberrimo macaco, quem tão o conhece é feliz. Charo amigo são estas as novidades que encontrei em uma das villas do Piahy; se demorar-me mais dias aqui com certeza torno-lhe escrever.

Aquí ou em qualquer parte do globo onde o destino me levar sei sempre aquelle teu

Am. Obr. Cr.

Mumbicatóia

Campo M.—1889.

A directoria da companhia de fiação e tecidos piabyense convidou os accionistas da mesma companhia, para realisarem a segunda chamada de 10 % do valor de cada acção, no prazo de 30 dias á contar de 1º de março proximo vindouro; sendo o director Antonio Gonçalves Pedreira Portella encarregado de semelhante recebimento,

Theresina, 7 de Fevereiro de 89.
João da Cruz e Santos, P.
Gil Martins Gomes Ferreira, S.
Antonio G. Pedreira Portellada.
Raymundo Antonio Lopes.

CAMARA MUNICIPAL

6.ª Sessão

EM 14 DE OUTUBRO DE 1888.

Presidencia do sr. José P. Leal
—Secretario M. Lopes C. Lima

As nove horas e quinze minutos da manhã estando presentes os veriadores Leal, Santos, Collect, Viriato e Rabello, declarou, o sr. presidente que não tendo sido encontrados em suas cazas os veriadores José Paula, Flaviano, Oliveira, Joaquim Cunha, e Macario assim como o primeiro supplente Manoel Raimundo da Paz que convocados não foi possível ser encontrado, convidava para juramentar se e fazer parte da camara o segundo immediato José Raimundo de Souza que comparecendo f-lhe deferido juramento e tomou parte nos trabalhos.

Lida a acta da sessão anterior pelo secretario a quem substitui, foi a mesma approvada sem debate.

O sr. veriador Viriato Carmo lê a seguinte proposta assignada por si e pelos srs. Santos, Rabello e Collect. Propomos as dimisões dos seguintes empregados desta camara: Advogado bacharel Simplicio Coelho de Rezende, dito Interino João Baptista Monteiro Sobrinho; secretario interino Pedro Piahyllino de Hollanda Campos; procurador interino Raimundo Nonnato da Cunha; fiscaes intrinsecos Bernardo Martins Cardozo e Marcos José Evangelista; piloto José Lopes de Caldas; aferidor Antonio Borges Pimentel; E a reintegração nos logares de que foram demittidos, servindo com os mesmos titulos e juramentos já prestados, os seguintes empregados: advogado dr. Augusto Colin da Silva Rios; secretario Manoel Lopes Correia Lima; procurador Laurindo de

Castro Lima; fiscal da freguezia das Dores Luiz Manoel Soares; dito do Amparo Manoel da Cunha Machado; piloto Francisco Ribeiro Soares Primo e a nomeação efectiva do cidadão Claudino Ferreira para o logar de aferidor desta camara. Propomos igualmente que sejam dispensados os seguintes guardas municipaes:—Antonio Pedro Cardoso e Silva, Victalino Freire de Andrade, Antonio Vieira da Silva e Vicente Marques de Miranda e a reintegração dos guardas municipaes Theodoro Rodrigues de Jesus, Vicente Rôla Pinto, Hygino Barbosa de S. Thiago e Raimundo Francisco dos Santos. Recebida a proposta o sr. presidente submetteo-a a discussão e não sendo impugnada por nem hum sr. veriador foi posta em discussão e approvada unanimemente, pelo que o sr. presidente convidou os empregados restituídos á seus logares a tomarem conta dos mesmos.

Neste acto o sr. secretario interino dispensado levantou se da cadeia que passou a ser occupada por mim.

As dez horas do dia não havendo mais nada a tratar-se, não apparecendo ninguem a requerer qualquer couza, o sr. presidente declarou encerrada a quarta e ultima sessão ordinaria deste anno, assignando com os outros membros da camara dois officios dirigidos a s. exc. o sr. presidente da provincia, um communicando as demisões e reintegrações havidas e outro dando parte do encerramento. E para constar, eu Manoel Lopes Correia Lima, secretario fiz esta acta.

José Pereira Leal, P.
Leocadio Alves dos Santos
Collect Antonio da Fonseca
Antonio da Costa Rabello
José Raymundo de Souza
Viriato Rios do Carmo

Reunião Extraordinaria

EM 24 DE OUTUBRO DE 1888.

Presidencia do Sr. Leal.

Aos 24 dias do mez de Outubro de mil oito cento e oitenta e oito, as nove horas da manhã, nesta cidade de Theresina, capital da provincia do Piahy e Paço da camara municipal, ahí, reunidos os srs. vereadores José Pereira Leal, Leocadio Alves dos Santos, Collect Antonio da Fonseca, Antonio da Costa Rabello e Viriato Rios do Carmo, os quaes não constituindo numero legal para haver sessão o sr. presidente officiou ao primeiro supplente Manoel Raimundo da Paz convidando o a vir, tomar parte nos trabalhos, e tendo elle recebido o officio sem que desse resposta alguma por escripto foi admittido o segundo supplente José Raimundo de Souza, o qual comparecendo f-lhe aberta a sessão as onze horas da manhã, declarando o sr. presidente que convocou a prezente reunião extraordinaria para se proceder a apuração geral dos votos das trez ultimas secções eleitoraes q' teve lugar no dia quinze do corrente para um vereador da camara municipal desta capital. Em seguida abrindo os trez officios recebidos e fazendo reconhecer q' estão intactos, verificase a existencia de trez autenticas, pelas quaes é feita a apuração de conformidade com os art. 159 e seus §§ e 160 combinado com o art. 193 tudo do Reg. n.º 8213 de 13 de Agosto de 1881. Terminada esta o secretario desta cor-

poração publicou os nomes dos votados, o numero de votos que obtiveram, formando uma lista desde o maximo até o minimo, a qual deo o seguinte resultado: Simplicio José da Silva, guarda livros, residente nesta cidade, 170 votos; Benedicto Canario Porto, negociante, residente nesta cidade, 118 votos; e Francisco Alves de Paiva, negociante, residente nesta cidade 28 votos. Mencionam as autenticas que votaram nas trez referidas secções eleitoraes 316 eleitores, pelo que se verifica que havendo obtido maioria absoluta de votos o candidato Simplicio José da Silva, é o mesmo considerado eleito veriador, e assim foi mandado extrahir uma copia desta acta para lhe servir de titulo, convidando-se-lhe por officio na conformidade da ultima parte do § segundo do art. 201 do Reg. citado, para na primeira reunião da camara vir prestar juramento e tomar posse do logar, na forma da lei.

A camara declara não haver recebido reclação de natureza alguma sobre a apparação de dita eleição. Alem da copia desta acta que se mandou extrahir para servir de diploma ao veriador eleito, foram mandadas extrahir mais duas, uma para ser remettida ao exm. sr. presidente da provincia e outro ao illm.º sr. dr. juiz de direito da comarca, todas assignadas pela camara. E tudo para constar, eu Manoel Lopes Correia Lima, secretario da camara, lavrei esta acta.

Jose Pereira Leal, P.
Leocadio Alves dos Santos.
Collect Antonio da Fonseca.
Antonio da Costa Rabello.
Viriato Rios do Carmo,
Jose Raimundo de Souza.

MISCELLANEA.

Recomposição ministerial.

De uma carta do Rio, escripta por pessoa da maior competencia acerca dos negocios politicos, copiamos o seguinte trecho sobre a recomposição ministerial:

«O ministerio modificou-se, como verá dos jornaes e terá sabido por telegramma. Nem por isso adquerio mais força, antes perdeu, com a retirada do Vieira da Silva.»

—Sobre a sabida deste illustre brasileiro dos conselhos da coroa, escreveu a Gazeia de Noticias:

O CONSELHEIRO VIEIRA DA SILVA.

«O sr. conselheiro Vieira da Silva, findo o despacho imperial de hontem, dirigiu-se á secretaria da marinha, onde despediu-se dos chefes superiores da armada e chefes e mos funcionarios das differentes repartições da marinha.

Por essa occasião pôde s. exc. apreciar o alto grau de estima em que era tido por parte de todos aquelles com quem manteve relações officiaes durante a sua curta, mas luctuada administração.

Dizemos curta e luctada, por que considerad que a maior parte do tempo d'essa gestão administrativa, fora absorvida pelo dilatado periodo parlamentar que prendeu a atenção de todos os membros do ministerio, nos prolongados e muitas vezes inuteis debates que a lei de 13 de maio originou, pôde-se afortunadamente dizer que muito fez o illustre senador maranhense em bem dos altos interesses do Estado, confiados á sua illustada intelligencia.

Com effeito: o impulso dado a construção do grande cruzador Almirante Tamandaré que será

lançado em abril do corrente anno, assim como as promptas providencias tomadas para a acquisição do seu machinismo motor; a construção já bastante avanzada do torpedeira electrica, invento do tenente Ribeiro da Costa; a construção em andamento de um bergue no arsenal de marinha de Pernambuco; a promptificação dos cruzadores Guanabara e Pará, utilisando os operarios que no quadro do arsenal havia durante sem trabalho; as modificações introduzidas no apparell motor da canhoneira Traque que melhorou a sua marcha; a montagem da serraria á vapor do arsenal de marinha do Pará, aranzada durante mais de dez annos; e impulso dado á construção da barca pharol do canal de Iraguaça, muitas vezes apellidada no seio do parlamento, de obra de Santa Egracia; as providencias dadas para a construção dos pharoes de Baique e ponta do Carmo na provincia do Pará e idênticas para a de um outro no cabo de Santa Maria, na de Santa Catharina; a importante viagem e circumnavegação que acaba de ser encetada pelo couvelor Almirante Barros; os movimentos constantes dos nossos vasos de guerra, com vantagem para o tirocinio dos jovens officiaes; a transferencia das praças invalidas da marinha, do acanhado cubiculo em que se achavam agrupadas para o asylo de invalidos da patria; as vantagens pecuniarias outorgadas aos officiaes superiores e generaes da armada, quando sem commissão, cortando assim o arbitrio do governo de conserval-os por tempo indeterminado á soldo simples; as tabelas que melhoraram a alimentação das praças da armada, e regularam as dietas nos hospitales, estas com grande economia dos cofres publicos; o regulamento para a praticagem da barra e bahia de Paranaguá, reclamado ha longos annos; o regulamento para o conselhos de compras da marinha; o regulamento para victorias de embarcações mercantis á vapor e para exame, classificação e locação dos seus machinistas; a reforma da escola naval; a construção de um quartel para o pessoal da praticagem da barra do rio Parahyba; a criação de mais quatro companhias de aprendizes marinheiros; a resolução de importantes questões pendentes com o ministerio da marinha, e muitas outras medidas administrativas que seria longo enumerar, e tudo com a observancia da mais completa moralidade administrativa, constituem serviços que a marinha recordará por muito tempo.

E se a todo isto juntarmos a mais perfeita lhaneza no trato e a mais esrupulosa cortezia para com todos os funcionarios, ainda os de menor cathegoria, chegaremos á conclusão de que estadista da ordem do sr. Vieira da Silva não são muito abundantes entre nós.

Como diziamos s. exc. despediu-se hontem dos funcionarios da marinha, que o acompanharam todos até á porta da rua, tendo á sua frente o chefe do quartel-general, dando assim ao ex-ministro prova do alto apreço em que o têm.

Congresso de Americanistas.

Deve encher-nos de justo orgulho o facto que acaba de dar-se em Berlim, por occasião do Congresso de Americanistas, que teve

lugar em Outubro do anno proximo passado.

Por o Brazil representado nesse congresso, cabendo esse honroso cargo ao conselheiro Lailla de Neto, director do museu nacional.

A reunião dos Americanistas de Berlim, a qual se realizou no palatino de Berlim, teve a sua abertura no dia 1º de Outubro, e foi composta de cerca de 300 sabios de todas as partes do mundo e em presença das sumas lides de todas as classes sociais da advanceda Alemanha.

Se temos justo orgulho toda vez que ao nome brasileiro cabe qualquer porção de gloria nesses justas do saber, que se ferem nos centros scientificos e industriaes do velho mundo, e é por isso que offerecemos aos nossos leitores os seguintes topicos de uma carta desse eminentemente brasileiro, na qual dá noticia circumstanciada do facto que nos occupa, carta dirigida a um cavalheiro da nossa amizade; que bondosamente n'la confiou.

Muita gloria concluirá com gloria e proveito superiores ao que me era d'ello esperar. E entretanto quantas luctas travei, quantos despeitos affrontei, agora que a imprensa deve repetir o que dizem os jornaes de Berlim a meu respeito, faça lida dos insultos que me estarão atirando de longe os meus gratuitos e despeitados inimigos!

Para dizer-te com que difficuldades me tive de haver, basta a declaração de ter partido sem avintem do governo, nem mesmo para a minha passagem!

Em Berlim, porem mal me apresentei no congresso (na sessão preparatoria que se celebrava na vespera) fui eleito vice-presidente do conselho central, e na sessão solemne onde havia, alem de 300 sabios de todas as partes do mundo, parte do ministerio, e grande numero de personagens convidados, pedi a palavra e saudei o congresso de modo tal que os applausos me cobrirão as ultimas palavras.

Na sessão do segundo dia fui eleito pre-idento e d'ahi até o ultimo dia de trabalho deu-me a providencia uma tal energia como nunca a sentira em taes occasiões.

Estive um mez em Berlim com grande proveito para mim e para o Museu; segui d'alli para Vienna onde muitas riquezas tambem examinei e de que tomei nota; dirigindo-me depois de 10 dias para a Italia donde regresssei em meiodo do mez passado para Paris, que achei mais augmentada, mais formosa, porem com menos luxo nes edificios, nas ruas e na illuminação do que Berlim, que será dentro em poucos annos, se não lhe sobrevier qualquer desgraça, a mais bella capital da Europa.

Sinto, porem, profunda tristeza, como brasileiro ao contacto intimo desta civilização, deste bem estar, desta dignidade respeitada, destas commodidades, destes regozijos que a todos cabem, desta superioridade de que todos gozão, desta independencia com que ninguem se envolve, destes primores d'arte que todo o mundo aprecia, destas maravilhas da industria que são o beneficio de todos nós...

E lançando ao longe para a nossa terra os olhos tristes e saudosos, vejo alli tudo negro, desolado e no maior desalento. »

These.

Sobre a nossa banca de trabalho se acha a que o illustre sr. dr. Manoel Domingues Gonçalves Pedreira apresentara, em Setembro do anno passado, á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, para o fim de receber, como recebeo, d'aquella corporação o grão de dr. em medicina.

Esse exemplar nos foi gentil e obsequiosamente offerecido pelo seo auctor, a quem cordialmente agradecemos tam subida prova de consideração e apreço.

O primoroso trabalho, de que vamos nos occupar, consiste na dissertação physiologica, theorica e experimental dos centros medulares; o qual foi tão brilhantemente defendido e sustentado pelo seu illustrado auctor, que aquella veneranda corporação com toda justiça e criterio o approvou com distincção.

Nem de outra forma podia ser, attendendo-se ao methodo, á claresa, ao fundo scientifico e criterio medico com que foi planejado e traçada tão importante monographia, com certeza uma das mais bem elaboradas e valiosas que tem sido apresentadas áquella faculdade.

Para melhor claresa e elucidação o seo auctor dividio-a em tres capitulos, occupando-se no primeiro da parte meramente anatomica.

No segundo discute a autonomia da medulla, como centro motor, demonstrando com toda claresa e concisão a uniformidade da natureza dos phenomenos physiologicos, e formula uma classificação sua mais de accordo com a gradação harmonica d'aquellas manifestações reflexas do que aquella que nos ensina Longet.

No terceiro capitulo occupa-se o auctor dos centros medulares mais importantes, tendo sempre como norma a sua classificação, cuja justeza demonstra com a logica dos phenomenos e interpretação de factos que até então passavam como que despercebidos, ou mal interpretados; bem como com experiencias feitas no laboratorio physiologico d'aquella faculdade.

Em todo esse trabalho revela-se o dr. Manoel Domingues um espirito superior, dotado de um senso pratico admiravel e de uma illustração solida e variada; pois, depressando o triste e miserando papel de mero compíador, sedição apanágio das mediocridades pretenciosas, atira-se resolutamente ao vasto campo da sciencia medica, tendo somente por bussola o seo admiravel bom senso, e por munições de guerra os conhecimentos adquiridos em seo tirocinio academico.

E' com elles que procura interpretar por si os variados e complicadissimos phenomenos que a seus olhos se desenrolão; methodicando e explicando-os de uma maneira clara e concisa.

Esse seo trabalho scientifico, o primeiro que produz ao menos n'aquelle genero—traz em si gravado o cunho indeleavel de uma individualidade extra-commum, o methodologismo de um espirito levantado e pratico, syndroms de uma potente e vigorosa cerebrição.

Nelle se revella o dr. Manoel Domingues um dos talentos mais lucidos e aprimorados dessa geração nova e esperançosa que se

levanta cheia de vida e esperança, dedicação e esforços.

Receba portanto o dr. Manoel Domingues um apertado amplexo do obscuro redactor desta folha em signal de amizade, alto apreço e subida consideração.

Leiam, ao menos...

Agos nossos assignantes que se acham em debito lembramos ainda uma vez a necessidade que temos de receber a importancia de suas assignaturas.

Todos sabem que a nossa pequena empresa so conta com este fraco recurso para manter-se. Furtaram-se ao pagamento do que devem, não só de assignaturas, como de publicações, é condemnal-a irremisivelmente, e isto alem de ser indecente, porque é um logro, para não e mpregar outro termo, é odioso.

Previnimos outrossim, áquelles que, por se acharem em grande atraso, foram eliminados no principio deste anno, que nem por isso ficaram dispensados do pagamento do que legalmente devem a esta empresa, cujo recebimento a todo tempo procuraremos tornar effectivo.

Convençam-se os recalitrantes que com palavras não se sustenta uma empresa desta ordem.

Ou não assignem o jornal, ou assignando-o, paguem.

Reunião politica

A' convite do exm. sr. dr. Coelho de Rezende, digno representante desta provincia na camara temporaria, reunirão-se na casa de sua residencia, na noite do dia 10 os seus amigos politicos.

O fim da reunião, segundo nos informam, foi para organizar um gremio, que represente os interesses da parcialidade do illustre deputado, ficando este assim composto:

- Presidente
Exm. sr. dr. Coelho Resende
- Secretario
Capitão Bronzelino Araujo.
- Membros
Dr. Tiberio Burlamaque
Capitão Moreira Leão.
« Francisco Faiva
« Marques Guimarães
« Jose Tavares
« Julio Belfort

Casamento.

Na fazenda Palmeira do termo de Humildes, teve lugar a 23 do passado o casamento do sr. capitão Apolinario Monteiro da Cunha, distincto 2.º escripturario da thesouraria de fazenda, com a exm.ª sr.ª d. Vicencia de Arêa Leão Monteiro, filha do finalo capitão Fortunato d'Arêa Leão.

Apresentamos aos illustres noivos e as suas exm.ª familias nossas felicitações.

Nomeação

Consta por telegramma que foi nomeado thesoureiro da thesouraria de fazenda do Rio Grande do Sul o sr. coronel José Joaquim Avelino.

Fallecimento

Cumprimos o penoso dever de registrar hoje o infausto passamento da exm. sr. d. Bernardina de Magalhães Costa, digna e virtuosa esposa do nosso estimavel amigo capitão Toribio Ferreira de Sant' Anna.

Este lutooso acontecimento teve lugar no dia 5 do vigeute, na villa de Campo-maior.

A pranteada sr.ª, que contava apenas 25 annos de idade, e gosava de geral estima pelos dotes inestimaveis que a distinguiam, deixou em triste orphandade trez innocentes filhinhos, prematura-

mente privados dos seus carinhos e afagos maternas.

Por tão triste acontecimento enviamos ao inconsolavel esposo a expressão do nosso profundo pesar.

Recruta

O ex-delegado de policia de Picos fez recrutar e remetteu algemado para esta capital o cidadão Aproniano de Barros Cavalcante, eleitor, residente naquella parochia onde, se nos diz, goza de certo prestigio entre os liberaes.

Dizem peças officias que vimos que aquelle ex delegado fora levado a praticar este acto para conter os desmandos do referido cidadão, que publicamente desrespeitava até o santuario da familia dos seus adversarios, o que merece a mais severa condemnação, facto confirmado por um inquerito no qual deposerão, entre outros, o vigario da freguesia padre João Severino de Miranda Barbosa.

Se assim é, não resta duvida da que o referido cidadão é passivel de pena e que aos offendidos cabe o direito de tornal a effectiva; mas, é força convir, a correcção que lhe inflingira o ex-delegado de policia foi extra-legal, importou uma violencia aos seus direitos e uma affronta a lei.

Não se corrige um abuso com outro abuso.

—Logo que o exm. s. dr. Vieira da Silva teve conhecimento do facto exonerou o delegado que assim procedera fazendo-o substituir pelo alferes de policia José Joaquim dos Santos que para ali seguiu com uma força e ao chegar o referido Aproniano a esta capital foi mandado por incontinenti em liberdade.

Estas providencias de s. exc. satisfizeram a expectativa publica e nem vemos razão para se querer ainda um castigo rigoroso para o pobre sargento commandante da escolta conductora do sr. Aproniano, quando elle apenas cumprio uma ordem da autoridade a cuja disposição se achava e despendeu ao preso durante o trajecto toda attenção, como este mesmo declarou em palacio.

E' querer muito!

Nomeação

Foi nomeado sub-director do arsenal de guerra da Corte o nosso illustre amigo major Firmino Pires Ferreira, a quem felicitamos.

Pharmaceutico.

Concluiu o curso pharmaceutico, na faculdade de medicina da Bahia, o nosso joven amigo Thomaz Alves de Sousa Bem, filho do illustre sr. professor Manoel Pedro de Sousa Bem, a quem, bem como a seu digno filho, enviamos nossas felicitações.

Exames geraes

Interrumpidos por via da justa suspensão decretada pela presidencia e mantida pelo governo ger l, recommencaram no dia 30 os exames geraes de preparatoris para os cursos superiores do imperio.

O resultado das bancas, de que temos conhecimento é o seguinte:

Inglez

- Approvedo com distincção
Joaquim Belmont
- Approvedos plenamente
Adolpho Calal
Odilo Moura
Americo de Moura
Nataniel Chaves.
- Approvedos
João Perdigão
Marcellino C. Branco
Luz Furtado
Anchises Cabral
Domingos Monteiro
Arthur Soriano
José Gil C. Branco

Bernardo dos Santos
João Cabral
Reprovados 3

Francez

- Approvedos com distincção
Julia Rosa da Paz
Julia Furtado de Mendonça
Ricardo de Berrido
- Approvedos plenamente
Joaquim Alencar
Pedro Paulo da S. Moura
Armando de Berredo
Rodrigo O. Teixeira
Joaquim Pedreira
Leopoldo da Paz

Approvedos

- Henrique Couto
Pedro A. Antunes
Pedro L. de Almeida
Carlos Costa
João Baptista de M. Carvalho
Francisco A. Antunes
Eugenio Belmont
Marcelino de M. Carvalho
João P. Antunes
Cezario C. Uchoa

Reprovados 2

Latim

- Approvedo com distincção
Ataliba dos Santos
- Approvedos plenamente
Adolpho Cabral
Augusto E. e Silva
Alfredo dos Santos
Joaquim Belmont
Luiz Furtado
José Gil C. Branco
João H. dos Santos
Urbano M. Eulalio
Moyses M. Eulalio
João Santos

Approvedos

- João Perdigão
João das Chagas
José F. de Carvalho
José M. de Freitas
Thaumaturgo Vaz
Francisco Rios
Joaquim Pedreira
José Gayoso
Anchises Cabral
Cezario Uchoa

Reprovados 5

Major João Bandeira.

Esteve alguns dias nesta cidade, onde veio medicar-se, o illustre sr. major João Bandeira da Silva, residente em Peripiry, para onde retirou-se hoje.

Desejamos-lhe bra viagem e prompto restabelecimento.

Nomeação.

Para o lugar de administrador da feira desta cidade foi nomeado o nosso estimado amigo alferes Bernardo Martins Cardoso. Foi optima a nomeação.

Exercito

Houve, a 24 do passado, promoção no exercito, até o posto de coronel, conforme consta de telegramma

Na relação que temos dos promovidos, de capitão para cima, notamos o major Estevão José Ferraz, ex-commandante da companhia de linha desta provincia, promovido a tenente coronel effectivo e o capitão dr. Campello França promovido a major.

BARÃO DE COTEGIPE.

Telegramma do Rio acaba de transmitir a triste noticia do fallecimento do Barão de Cotegipe.

Perda immensa para o paiz a deste eminente cidadão!

Serviço postal

Como julgamos de immediato interesse publico e mesmo nos constar que o exm. sr. director geral dos correios recommendou a maior publicidade em todos os jornaes da provincia, as alterações das ultimamente no serviço postal do imperio, transcrevemos da Epoca e da Imprensa as editaes que seguem.

Nada custa esta publicação ao cofre da administração dos correios desta provincia, para onde o sr. coronel administrador ha transplantado to los os seus odios e desaffeições pessoas.

**EDITAES
DIRECTORIA GERAL DOS
CORREIOS.**

De ordem do exm. sr. director geral, e em cumprimento do disposto no artigo 8.º do regulamento de 26 de março findo, faz-se publico que, no dia 1.º de fevereiro de 1889, vão ser postas em circulação as seguintes formulas de franquia:

Sobre cartas selladas

O sello fixo é representado por uma moldura formada por duas ellipses concentricas, tendo no plano da menor a effigie de sua Magestade o Imperador em relevo branco: no da maior, tambem em relevo branco as palavras—Brazil—no alto, e o valor expresso em reis por extenso na parte inferior, e finalmente nas extremidades do eixo menor dons pequenos polygonos com o dito valor indicado pos algarismos.

O fundo da moldura nas de 100 reis é verde, nas de 200 reis preto e vermelho nas de 300 reis.

Cartas bilhete.

O sello fixo é do valor de 80 reis, impresso no angulo superior á direita e representado por um rectangulo formado de arabescos vermelhos, tendo em um ellipse central a effigie de Sua Magestade o Imperador, encimada pela palavra Brazil em letras brancas, e tendo em baixo as palavras oitenta reis e sobre estas, em sentido obliquo, o numero 80 de cada lado.

A' direita do sello vê-se uma fita com as palavras—Cartasbilhete—tendo no alto uma sêrte de 20 estrellas brancas em fundo vermelho, e em baixo o distico: Neste lado só se escreve endereço. No angulo inferior á direita lê se a palavra Brazil em letras vermelhas.

Bilhetes postaes

O sello fixo é do valor de 40 reis O desenho é igual ao da carta-bilhete, com a differença apenas de ser azul, e ter na fita á direita do sello as palavras Bilhete postal, em vez daquellas outras.

Cintas estampilhadas

O sello fixo é estampado e desenhado como os dos sobre cartas, com a differença apenas na indicação dos valores. E' roxo o fundo do sello das da 20 reis, azul das de 40 reis e cor de havana das de 60 reis.

Sellos para jornaes

Estes sellos são maiores que os ordinarios, de forma rectangular e cor de laranja.

No alto tem, em letras brancas, a palavra Correio e em baixo a Brazil. Em fita diagonal lê-se de baixo para cima a palavra jornaes, tendo de cada lado o valor em algarismo e a palavra reis.

Divisão central da Directoria Geral dos Correios em 15 de Dezembro de 1888.—O sub-director—José Francisco Soares.

De ordem do illm. sr. Administrador e em observancia ao art. 9º do Regulamento de 26 de março do anno proximo passado, faz-se publico que, do 1º de abril vindouro em diante, não poderão mais ser utilizadas as seguintes formulas de franquia:

- Bilhetes postaes simples de 20 reis.
- » » Duplos de 20 »
- » » Simples de 50 »
- » » Duplos do 50 »
- Cart. bilhete de 50 »
- » » de 100 »

Estas formulas, quando encontradas nas caixas postaes depois de expirado aquelle prazo, serão consideradas nullas e como tal tratadas.

Administração dos Correios do Piahy, em 6 de Fevereiro de 89.

O contador,

Firmino Alves Cardoso e Paz.